



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LITORAL SUL

ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL – CBH-LS

1 Aos vinte e seis dias do mês de maio de 2015, às 8h30min, no Auditório do Departamento
2 de Estradas e Rodagem – DER, situado na Av. Ministro José Américo de Almeida s/n, João
3 Pessoa - PB, realizou-se a 2ª Reunião Ordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas do
4 Litoral Sul – CBH-LS do ano de 2015, com a presença dos membros deste Comitê abaixo
5 assinados, para tratar de uma pauta previamente encaminhada aos mesmos. Além dos
6 membros do comitê, estiveram presentes os alunos do Curso Superior de Tecnologia em
7 Gestão Ambiental, discentes da disciplina de Gestão de Recursos Hídricos, ministrada pela
8 professora Maria Edelcides Gondim de Vasconcelos. Após checado o quorum, a Sra. Maria
9 Edelcides Gondim de Vasconcelos (Representante do IFPB), presidente do CBH-LS, deu
10 início a reunião e leu a pauta a ser tratada: 1- Informes da diretoria; 2-Aprovação da ata da
11 reunião anterior; 3- Apresentação das ações de investigação e providências já tomadas pelo
12 Ministério Público Federal e Ministério Público da Paraíba na perspectiva de coibir as fontes
13 de poluição do Rio Gramame. 4- Apresentação da “Campanha Permanente - Rio Gramame
14 quer viver em águas limpas” proposta da Congregação Holística da Paraíba - Escola Viva
15 Olho do Tempo. A Sra. Maria Edelcides Gondim de Vasconcelos ressaltou a presença do
16 Ministério Público Federal e dos alunos do Curso Superior de Gestão Ambiental do IFPB,
17 tratando em seguida dos informes da diretoria, esclarecendo que houve um levantamento nos
18 nove municípios das Bacias do Litoral Sul (Gramame e Abiaí) sobre a elaboração dos planos
19 municipais de saneamento, se estão sendo desenvolvidos e como está sendo o processo,
20 percebendo-se pouca adesão e pouco compromisso dos municípios em relação à elaboração
21 do plano. A legislação prevê que para resolver a problemática relacionada ao saneamento é
22 fundamental a elaboração desse plano, que envolve água, esgoto, drenagem urbana e
23 resíduos sólidos. No último levantamento feito, a Paraíba possuía apenas vinte e oito
24 municípios com o plano municipal de saneamento, o que equivale a doze por cento dos
25 municípios paraibanos; apesar de ser pouco, está acima do restante do Nordeste, com dez
26 por cento e o Brasil com cinco por cento; esses dados foram obtidos em novembro, com o
27 Ministério das Cidades, em uma reunião estadual dos comitês. É importante destacar que a

28 cidade de João Pessoa está elaborando o plano e o Comitê está participando, visto que a
29 elaboração dos planos municipais de saneamento é um processo participativo e deve ser
30 realizado em uma ação conjunta com a comunidade. A previsão é que o diagnóstico seja
31 apresentado em dezoito de junho, provavelmente na Estação Ciência. São várias audiências
32 e pré-conferências para a construção do plano municipal de saneamento de João Pessoa,
33 inclusive em Gramame. Outro informe da diretoria foi sobre a proposta da Fundação SOS
34 Mata Atlântica. A SOS Mata Atlântica solicitou pauta no Comitê das Bacias do Litoral Sul
35 para explicar suas ações e o programa relacionado à conservação da Mata Atlântica. Com
36 relação ao inquérito civil referente à poluição do Rio Gramame, o comitê foi convidado para
37 uma reunião na Procuradoria Federal para conhecer a problemática da poluição do Rio
38 Gramame, e da audiência pública com os pescadores e a comunidade ribeirinha. De acordo
39 com a Sra. Maria Edelcides todo início de reunião do Comitê haverá a leitura dos informes
40 da diretoria e a AESA comprometeu-se a trazer informações sobre disponibilidade hídrica,
41 outorgas solicitadas e emitidas. O Comitê obteve resposta oficial do superintendente da
42 AESA que a cobrança pelo uso da água bruta seria implantada em maio de dois mil e quinze.
43 É importante a cobrança pelo uso da água bruta, pelos investimentos que precisam ser feitos
44 na bacia. Os recursos da cobrança devem ser investidos, prioritariamente, onde foram
45 arrecadados e a previsão de arrecadação nas Bacias do Litoral Sul é de dois milhões anuais.
46 O Comitê elencou os principais problemas das Bacias, e um dos problemas levantados pelo
47 Comitê e depois pela Câmara Técnica foi à questão da poluição. Não se tinha dados sobre
48 níveis de poluição, a situação real das Bacias. Após a leitura dos informes houve a
49 apresentação dos membros: O Representante da prefeitura de João Pessoa, o Sr. Alexandre
50 (assessor do secretário Sargento Denis), substituiu o secretário, que não pôde comparecer
51 por conta de agenda. O Sr. Alexandre trouxe um parecer técnico sobre a Bacia Hidrográfica
52 do Rio Gramame e relatórios de fiscalização. O Representante da SUDEMA, o Sr. João
53 Carlos, substituiu o Sr. Joel, que foi afastado, estando agora na prefeitura de Cabedelo. Em
54 seguida, apresentou-se o Representante da EMATER, o Sr. João Gonçalves. Após as
55 apresentações, A Sra. Maria Edelcides revelou que foi levantada na reunião com a
56 procuradoria a questão das instalações dos condomínios, e foram solicitados dados concretos
57 sobre as instalações. Levantou-se que as instalações estavam adentrando a área, sendo um
58 elemento agravante no processo de poluição e degradação da Bacia. A SUDEMA está
59 levantando, a pedido da procuradoria do Ministério Público, todas as atividades passíveis de
60 licenciamento instaladas na Bacia do Gramame. A SUDEMA está com imagens fotográficas
61 atuais da área, que foram disponibilizadas pelo Ministério do Ambiente. Encerrada as

62 apresentações, a ata da reunião anterior foi lida pela Sra. Célia e pela Sra. Maria Edelcides.
63 Após a leitura da ata, o Sr. João Paulo (Representante do CREA) comprometeu-se a trazer
64 na próxima reunião a moção de uso e ocupação do solo nas Bacias do Litoral Sul. Outro
65 ponto levantado pelo Sr. José Augusto Gomes dos Santos (usuário de água) foi a questão da
66 ENERGISA, sobre as outorgas d'água e os medidores de tarifa verde, sugerindo que a
67 AESA deva envidar ação junto a ENERGISA para que esses medidores só sejam instalados
68 mediante a outorga. De acordo o Representante da EMATER, os cadastros são feitos pela
69 EMATER e no momento que se faz o cadastro é identificado o volume trabalhado, sendo
70 que abaixo de dois mil litros de água por hora não necessita de outorga, acima disso a
71 EMATER orienta o produtor a procurar os órgãos competentes para a solicitação de outorga.
72 O Sr. José Augusto Gomes dos Santos (Usuário de água) acredita que na Paraíba se usa
73 sessenta a setenta por cento da água sem outorga, e ressaltou a necessidade de se fazer um
74 mutirão para levantar a questão das outorgas. Após as considerações a respeito da ata, a Sra.
75 Maria Edelcides Gondim de Vasconcelos informou que estavam presentes o procurador José
76 Godoy, para socializar as ações do Ministério Público no Rio Gramame e a professora Hilda,
77 que foi uma das responsáveis pela identificação dos agentes poluentes da Bacia. De acordo
78 com a Sra. Maria Edelcides é importante que o Comitê conheça a problemática que envolve
79 o Gramame, para que possa participar e contribuir com o processo. O Dr. José Godoy,
80 Procurador da República, atuante da Procuradoria de Defesa dos Direitos do Cidadão,
81 iniciou informando que existe nos Ministérios, Estadual e Federal, dois inquéritos civis
82 públicos tratando do Rio Gramame e da poluição existente na Bacia. Estes inquéritos são do
83 ano de 2007. Além dos órgãos ministeriais, outros órgãos estão formando parceria com os
84 ministérios, como a Universidade Federal, IBAMA, SUDEMA, Secretaria do Meio
85 Ambiente de João Pessoa, AESA, INCRA e Instituições Privadas, como a EVOT – Escola
86 Viva Olho do Tempo. De acordo com o Dr. José Godoy, o trabalho no Ministério Público
87 começou através de denúncias. A APAN realizou a primeira denúncia ao Ministério Público
88 Federal e quando começou o trabalho para verificar a veracidade das denúncias, firmou-se
89 um TAC (Termo de Ajuste de Conduta), em 2008, com três indústrias que utilizavam
90 recursos do Rio Gramame, a COTEMINAS, a CONPEL e a GIASA para que eles
91 custeassem um trabalho de pesquisa sobre a qualidade da água do Rio Gramame. Na época,
92 foram detectados níveis muito altos de poluição do Rio. Foram encontrados coliformes
93 fecais, além de um total de vinte e quatro metais pesados acima do nível permitido, entre
94 eles, metais como chumbo, arsênio, alumínio e mercúrio. A universidade vem
95 acompanhando a qualidade da água e constatando que os níveis continuam semelhantes. O

96 Ministério Público Federal reatou a parceria com o Ministério Público Estadual e
97 começaram a trabalhar com outros órgãos na busca por soluções para resolver essa questão
98 do Rio Gramame que envolve no mínimo três comunidades, dos Pescadores da Barra do
99 Gramame, Engenho Velho, Quilombola de Mituaçu, inúmeros agricultores, pescadores e
100 mais de um milhão de pessoas da Grande João Pessoa que bebe a água do Rio Gramame.
101 Nessa parceria existem algumas frentes de trabalho. A primeira é a de pesquisa, a qual estará
102 sendo coordenada pela professora Hilda da Universidade Federal e outros professores. No
103 mês de julho eles estarão apresentando um projeto de pesquisa sobre a Bacia do Rio
104 Gramame de amplitude maior do que o trabalho realizado em dois mil e nove. O objetivo do
105 projeto é verificar desde a contaminação do solo até a água que está saindo nas torneiras de
106 João Pessoa. Percebe-se que o primeiro trabalho detecta os níveis de poluição do Rio, mas
107 não fica bem claro a partir de que ponto começa, e principalmente, quem são os agentes
108 causadores dessa poluição. Além do trabalho da pesquisa, existem outras frentes de trabalho
109 e formas de atuação. Estão sendo agendadas reuniões com as nove prefeituras que ficam
110 dentro da Bacia do Gramame para discutir a poluição referente a efluentes e resíduos sólidos
111 com os órgãos públicos. Houve uma reunião com a FUNASA para discutir o financiamento
112 dos órgãos municipais para que eles tenham uma estação de tratamento própria. A única
113 cidade que houve financiamento foi Caaporã, mesmo assim a obra não chegou ao seu final.
114 Serão realizadas discussões com IBAMA e SUDEMA com intuito de verificar quais entes
115 municipais foram autuados e possuem multas pendentes, e será verificada a possibilidade de
116 reverter essas multas em obras. Por outro lado, tem o trabalho da SUDEMA acompanhando
117 o Distrito Industrial para verificar quais seriam as empresas responsáveis por esses níveis de
118 poluição, em um trabalho paralelo a Universidade. Houve reunião com a ASPLAN sobre o
119 setor sucroalcooleiro, uma vez que eles utilizam a margem do Rio, área de APP (Área de
120 Preservação Permanente). Ficou acertado que o trabalho da Universidade irá verificar quem
121 está utilizando área de APP para que sejam chamadas à responsabilidade sob pena de
122 responder penalmente, e recomponham área. A prefeitura de João Pessoa, através da
123 SEMAM, realizará um mapeamento das nascentes do Rio Gramame que ficam em João
124 Pessoa. Outro ponto é a adequação das empresas que poluíram durante muito tempo e hoje
125 buscam se adequar a modelos ambientais sustentáveis. A COTEMINAS, por exemplo,
126 instalou um novo sistema de filtragem de seus resíduos. Nesse trabalho da Universidade um
127 dos focos é verificar se o sistema da COTEMINAS é eficiente. A empresa ficou de trazer
128 uma proposta de compensação pelo que poluiu desde os anos oitenta, uma proposta voltada
129 para as comunidades que foram atingidas por essa poluição, principalmente as comunidades

130 Mituaçu, Engenho Velho e Barra de Gramame. Serão realizadas reuniões com esses
131 seguimentos para ver quais são projetos prioritários nas comunidades. O Dr. José Godoy
132 finalizou ressaltando a importância da revitalização do Rio e a participação da sociedade no
133 processo. Após a explanação, o Sr. Everaldo, representante da Cagepa, questionou a
134 morosidade na despoluição do Rio e perguntou ao Dr. José Godoy ao que ele atribui esse
135 atraso na conclusão do processo. O Dr. José Godoy respondeu que alguns fatores podem
136 colaborar, mas fica difícil atribuir a um ou a outro o atraso. Hoje o foco é cumprir o projeto,
137 o prazo e chegar a uma solução. A professora Hilda deu continuidade a apresentação,
138 falando a respeito do projeto, o qual foi iniciado em dois mil e oito e teve as análises
139 financiadas pelas empresas já citadas. Foram realizadas análises de água durante um ano, e
140 em maio de dois mil e nove houve a apresentação no Ministério Público. Encontraram
141 coliformes fecais em todas as coletas, que torna algo preocupante. Em relação aos metais,
142 muitos têm origem nos despejos de efluentes, mas não foram encontrados em todas as
143 coletas, em todos os pontos, sugerindo que a presença dos metais é muito pontual e mais
144 ligada ao Distrito Industrial. A professora Hilda lembrou que nessa época alguém ligado a
145 COTEMINAS questionou que a poluição vinha rio acima, e por isso a empresa não era a
146 única responsável pela poluição do Rio Mumbaba, que posteriormente joga no Rio
147 Gramame. Então, foram até o Riacho Mussuré e observou-se que está praticamente morto,
148 não tem oxigênio, apresenta alta carga de matéria orgânica, metais, coliformes, e as pessoas
149 que moram próximas relataram que a gráfica Santa Marta possui uma manilha que joga o
150 efluente por baixo da BR, e que comprovaram isso com uma visita ao local. Constataram
151 que, realmente, haviam resíduos coloridos e que nesse dia estava azul. Os moradores
152 contaram que chamaram a SUDEMA, mas quando a mesma foi ao local o efluente não
153 estava mais presente, e por isso não teve como o órgão fiscalizador autuar a empresa como
154 mais uma poluente do Rio. "O Riacho Mussuré e o Rio Gramame estão em péssimas
155 condições. Há momentos que não se consegue coletar amostras no Gramame por causa do
156 baixo fluxo", e perceberam que a maior parte da falta de oxigênio, e da quantidade de
157 matéria orgânica está rio abaixo do reservatório. A professora se auto questionou porque o
158 Rio está ainda nas mesmas condições, se foi realizado um TAC (Termo de Ajuste de
159 Conduta), com as empresas poluidoras, e a COTEMINAS se comprometeu a colocar um
160 sistema de filtração de membranas, para que todo resíduo ficasse retido nessas membranas.
161 O procurador do Ministério Público Federal informou que acabaram de instalar esse sistema,
162 ou seja, levaram seis anos para cumprir o acordo. Agora a ideia é voltar ao rio e observar se
163 já apresenta mudanças. O Ministério Público fez uma blitz no Distrito Industrial e fecharam

164 algumas indústrias, por causa dos despejos inadequados de qualquer resíduo que não tivesse
165 tratado, e outras foram multadas. A professora Hilda falou da parte socioambiental do
166 projeto, feito pela professora do Departamento de Sociologia da UFPB, onde ela conseguiu
167 ver a percepção da população ribeirinha a respeito do rio através de questionários. O resumo
168 desse relatório baseia-se na questão da população querer o rio de volta. A professora Takako
169 realizou testes em organismos aquáticos para saber como eles se comportam diante da
170 degradação do rio, e perceberam que tinham efeitos tóxicos e mudanças de comportamento
171 dos organismos estudados. Constatou-se que o maior problema era a alta carga de matéria
172 orgânica que consome o oxigênio da água, com isso os organismos aquáticos não
173 conseguem se reproduzir e sobreviver, alterando assim toda a cadeia. Novamente os dois
174 Ministérios solicitaram o estudo mais abrangente do Gramame e dessa vez incluindo a Bacia
175 do Abiaí. Para avaliar os parâmetros da água adotou-se o método da CETESB de São Paulo,
176 e serão avaliados os índices de qualidade da água, incluindo sedimentos, pois o sedimento
177 mostrará a realidade da situação da Bacia. Serão feitas análises de imagens para verificar o
178 atual uso e ocupação do solo, que será de responsabilidade do pessoal da geociência. O
179 projeto se encontra em fase final de elaboração. Todos os resultados anteriores serão
180 ratificados ou não, sendo realizadas todas as análises, e descoberto quem está lançando
181 resíduos no rio. Em dois mil e doze foram coletadas amostras da casa de um professor e de
182 um aluno por pesquisadores da UFPB e enviadas ao laboratório especializado em compostos
183 orgânicos da Universidade Estadual de Campinas. Foram detectados cafeína e níveis baixos
184 de Atrazina, contaminantes emergentes e se desconhece os efeitos que podem causar ao ser
185 humano e ainda não possuem legislação. Foi solicitado que realizassem novamente essa
186 pesquisa. As amostras simples serão analisadas nos laboratórios da UFPB, e as mais
187 complexas serão em laboratórios específicos, para não surgirem questionamentos. A
188 Professora Hilda concluiu expondo seu desejo que as indústrias poluidoras adotem
189 estratégias ambientais em suas atividades de operação após a conclusão do projeto. Em
190 seguida, A Sra. Doci dos Anjos (Representante da Escola Viva Olho do Tempo) questionou
191 a falta de respostas dos pesquisadores para a comunidade. As pesquisas são realizadas,
192 porém não há retorno para a população. A Sra. Doci dos Anjos sugeriu, que pelo fato do
193 processo de pesquisas ser longo, houvesse, por parte dos pesquisadores, rodas de conversa
194 com a comunidade, explicando a situação e os resultados obtidos. Houve a apresentação do
195 projeto “Gramame quer viver de águas limpas”, uma campanha de sensibilização da
196 comunidade através de música, dança, poesia e cordel. O projeto terá duração de doze meses
197 e um custo de trezentos e setenta e nove mil e novecentos e vinte reais, e caminhará

198 paralelamente ao trabalho da Universidade. A Sra. Doci dos Anjos ressaltou a importância
199 da educação no processo de transformação, enfatizando que a escola, conta com cento e
200 cinquenta crianças, que fará parte do projeto e já há um trabalho cotidiano com as crianças
201 relacionado ao Rio Gramame. Ao final do projeto será lançado um livro de poesias, com as
202 memórias relacionadas ao Rio Gramame. A Sra. Doci dos Anjos convidou as empresas para
203 serem parceiras no projeto, destacando que as empresas que apoiarão o projeto terão as suas
204 marcas nos produtos. Após as explicações houve o espaço para debate. O Representante do
205 município de Pedras de Fogo questionou que os estudos são realizados apenas no baixo
206 Gramame e sugeriu que as pesquisas fossem realizadas desde a sua nascente, no alto
207 Gramame e que fosse feito um trabalho para a recuperação da mata ciliar. Comentou sobre a
208 importância dos Pagamentos por Serviços Ambientais para a preservação das nascentes e
209 que as usinas podem ter verbas utilizadas para esse fim. Porém, muitas vezes não são
210 utilizadas. Relatou ainda que tem exploração de areia que não é fiscalizada nem pela
211 SUDEMA nem pela AESA. Ressaltou que quem mora em João Pessoa e no Conde recebe as
212 águas do Rio Gramame, mas Pedras de Fogo não recebe nada. O abastecimento de Pedras de
213 Fogo é feito pelo Rio Prata e ele não está sendo mais suficiente, devido ao aumento
214 populacional. A Sra. Júlia revelou que a contaminação hídrica por agrotóxicos em Alhandra
215 é absurda, comentou ainda que, de acordo com informações extraoficiais fornecidas por um
216 fiscal do IBAMA, a nova adutora que vai ser feita para captar água para abastecer João
217 Pessoa e regiões metropolitanas é contaminada por agrotóxicos advindos da cultura da cana-
218 de-açúcar. Após essas discussões foi entregue pela Escola Viva Olho do Tempo a proposta
219 de mobilização para indústrias. A Sra. Maria Edelcides afirmou que, apesar de não ter
220 recursos, o que for de mobilização o Comitê será parceiro. O Sr. Everaldo, representante da
221 Cagepa, perguntou a Sra. Doci qual era a avaliação dela da resposta da comunidade em
222 relação à conservação do rio, se o ambiente aquático é bom e qual a influência das indústrias
223 sobre o rio. A Sra. Doci revelou que quando a ONG chegou na comunidade no Vale do
224 Gramame, em dois mil e quatro, a problemática acerca do Gramame já estava acontecendo e
225 que as pessoas já estão desacreditadas, pois aconteceram várias pesquisas e não houve
226 nenhum retorno para a comunidade. De acordo com a Sra. Doci dos Anjos a qualidade do rio
227 é péssima e é arriscado consumir os alimentos que o rio oferece. Dependendo do dia, o rio
228 pode apresentar várias cores, pode está cinza, amarelo, azul, e concluiu que o rio está todo
229 assoreado. Revelou ainda a questão da derrubada das árvores na área da Bacia e que todos
230 nós somos responsáveis pela situação do rio. Portanto, é fundamental que haja o diálogo
231 entre a universidade e a comunidade. O Sr. Jaildo (Representante do ORÇAMENTO

232 DEMOCRÁTICO ESTADUAL) ressaltou a importância de tomarmos uma atitude e
 233 mudarmos a cultura de poluir. Citou exemplos como a coleta seletiva e o plantio de árvores.
 234 O Representante da ALPAGARTAS disse que cerca de setenta e seis por cento do resíduo
 235 sólido da empresa é reciclado, existe a meta de redução de água, de resíduo e energia. Disse
 236 ainda que, geralmente, as empresas maiores são mais fiscalizadas e as análises de água da
 237 empresa são realizadas em um laboratório em Maceió, pois é uma condicionante fornecer
 238 essas análises para os órgãos competentes. Finalizando o debate, a Sra. Maria Edelcides
 239 afirmou que existe na Paraíba a Legislação Estadual para o PSA (Pagamento por Serviços
 240 Ambientais) e que falta é a execução da Lei. Nada mais havendo a tratar eu, Allyson de
 241 Araújo Vasconcelos, segundo secretário, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e
 242 demais membros do Comitê através da lista de presença.



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA
 CBH-LITORAL SUL

Assunto: 2ª Reunião Ordinária do CBH-LS
 Data: 26/05/2015
 Local: Auditório do DER Município: João Pessoa-PB

Usuário de água							
Nº	Titular/ Suplente	Instituição	Representante	RG	Assinatura	E-mail/ Telefone	Município
1	Titular	Agro Indústria Tabu S.A.	Miriam Flávia de Lira		<i>Danyella Tonica Alou</i>	96207225	Caaporã
	Suplente	Agro Indústria Tabu S.A.	Alexandre Bandeira Melo				Caaporã
2	Titular	Alpargatas S/A ver lista	Genaldo Henriques de A. Júnior	777445 S/PB	<i>Genaldo Henriques de A. Júnior</i>	9342 3439 genaldo@alpargatas.com.br	João Pessoa
3	Titular	Cogézio de Jesus do Nascimento	o mesmo				Alhandra
4	Titular	Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA	Laudízio da Silva Diniz				João Pessoa
5	Titular	Coteminas S/A	Júlio Saraiva Torres Filho	734 735	<i>Júlio Saraiva Torres Filho</i>	Julio.Torres@coteminas.com.br	João Pessoa
6	Titular	Companhia de Bebidas das Américas	Allyson de Araújo Vasconcelos	2202308	<i>Allyson de Araújo Vasconcelos</i>	allysonpb@gmail.com	João Pessoa
7	Titular	Edivânia da Silva Pessoa	José Augusto Gomes dos Santos	539 359	<i>José Augusto Gomes dos Santos</i>		Alhandra
	Suplente	Valéria de Cássia Morais Silva	Valéria de Cássia Morais Silva				João Pessoa



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA
CBH-LITORAL SUL

Assunto: 2ª Reunião Ordinária do CBH-LS
Data: 26/05/2015

Local: Auditório do DER Município: João Pessoa-PB

8	Titular	Elizabeth Porcelanato	Wanderlúcia Maria Sobral de Souza				João Pessoa
9	Titular	Refresco Guararapes	Robinson Noronha Ramos	340388099	Robinson Noronha	robinsonnoronha406@hotmail.com 3710 8087	
10	Titular	Severino Pereira da Silva	o mesmo				Alhandra
Sociedade Civil							
Nº	Titular/Suplente	Instituição	Representante	RG	Assinatura	E-mail/Telefone	Município
1	Titular	Associação dos Povos Indígenas do Litoral Sul da Paraíba	Juscelino Silva de Souza				Conde
2	Titular	Associação Comercial Ind. e de Serviços de Conde-PB	Siese de Meer				Conde
	Suplente	E.E.E.F.M.Prof. João da Cunha Vinagre Reis	Givaldo Freire de Oliveira				Conde
3	Titular	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA-PB	João Paulo Neto	157661	João Paulo Neto	joaopaulo@crea.pb.gov.br	João Pessoa

Secretaria Executiva do CBH-LS

Av. Ministro Américo de Almeida, s/n, Torre, João Pessoa/PB. (Dentro do prédio do DER-Departamento de Estradas e Rodagem). Contato: (83) 8795-6434/ 88310-4930



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA
CBH-LITORAL SUL

Assunto: 2ª Reunião Ordinária do CBH-LS

Data: 26/05/2015

Local: Auditório do DER Município: João Pessoa-PB

	Suplente	Associação de Plantadores de Cana da Paraíba - ASPLAN	Luis Augusto de Lima Santos	2862462	Luis Augusto de Lima Santos	luisaugustop30@hotmail.com	João Pessoa
4	Titular	FAEPA	Domingos de Lélio Filho				João Pessoa
	Suplente	FAEPA	Poliana S. de Queiroz Lopes	6466988	P/ Nadjia Nova Gomes de Moraes	NADJIA@SENAR.PB.COM.BR	João Pessoa
5	Titular	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB	Maria Edelceides Gondim de Vasconcelos				João Pessoa
6	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caaporã	Gilvan de Franca Cavalcante				Caaporã
7	Titular	Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Alhandra, Caaporã e	Sérgio Marcos de Andrade Ferreira				Alhandra

Secretaria Executiva do CBH-LS

Av. Ministro Américo de Almeida, s/n, Torre, João Pessoa/PB. (Dentro do prédio do DER-Departamento de Estradas e Rodagem). Contato: (83) 8795-6434/ 88310-4930



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA
CBH-LITORAL SUL

Assunto: 2ª Reunião Ordinária do CBH-LS
Data: 26/05/2015

Local: Auditório do DER Município: João Pessoa-PB

Poder Público Municipal							
Nº	Titular/Suplente	Municípios	Representante	RG	Assinatura	E-mail/Telefone	Município
8	Titular	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cruz do Espírito Santo	Sandra Alves de Oliveira	954 832 558	<i>Sandra</i>	stcruzdoespírito-santo@gmail.com	Cruz do Espírito Santo
1	Titular	Câmara Municipal de Alhandra	Edielson Nunes dos Santos	602.382 PB	<i>Edielson</i>		Alhandra
2	Titular	Prefeitura Municipal de Caaporã	Júlia Nazário de Abreu Cavalcanti		<i>Júlia Nazário de Abreu Cavalcanti</i>		Caaporã
	Suplente	Prefeitura Municipal São Miguel de Taipú	Laelson Albuquerque				S. Miguel Taipu
3	Titular	Prefeitura Municipal de João Pessoa	Wellintânia Freitas dos Anjos				João Pessoa
4	Titular	Prefeitura Municipal de Santa Rita	Glaucio Moraes	1520700 SSP PB	<i>Glaucio Moraes</i>		Santa Rita

Secretaria Executiva do CBH-LS

Av. Ministro Américo de Almeida, s/n, Torre, João Pessoa/PB. (Dentro do prédio do DER-Departamento de Estradas e Rodagem). Contato: (83) 8795-6434/ 88310-4930



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA
CBH-LITORAL SUL

Assunto: 2ª Reunião Ordinária do CBH-LS
Data: 26/05/2015

Local: Auditório do DER Município: João Pessoa-PB

Poder Público Estadual							
Nº	Vaga	Órgão	Representante	RG	Assinatura	E-mail/Telefone	Município
	Suplente	Prefeitura de Cruz do Espírito Santo	Graça Carvalho	377859	<i>Maria das Graças</i>	graca.carvalho@hotmail.com	Cruz do Espírito Santo
1	Titular	EMATER	Guilherme do Nascimento Soares				João Pessoa
	Suplente	Defesa Civil	George Sabóia	1163915-581 PB	<i>George Sabóia</i>	adsaboiab@defesa.pb.gov.br	João Pessoa
2	Titular	SUDEMA	Joel Paulo de Carvalho Neto		<i>Joel Paulo de Carvalho Neto</i>		João Pessoa
	Suplente	SEDAP	Flávio Issac Ferreira Gomes				João Pessoa
Poder Público Federal							
Nº	Titular/Suplente	Órgão	Representante	RG	Assinatura	E-mail/Telefone	Município
1	Titular	FUNASA	Silene Lima Dourado Ximenes Santos	1769580	<i>Silene Lima Dourado Ximenes Santos</i>	silene.santos@funasa.gov.br 8713-1647	João Pessoa

Secretaria Executiva do CBH-LS

Av. Ministro Américo de Almeida, s/n, Torre, João Pessoa/PB. (Dentro do prédio do DER-Departamento de Estradas e Rodagem). Contato: (83) 8795-6434/ 88310-4930

EMATER - SUPLENTE *João Ferreira* *João Ferreira* RG - 1080697 - PB
EMAIL: JGONCALVESHF@HOTMAIL.COM



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL SUL DO ESTADO DA PARAÍBA
CBH-LITORAL SUL

Assunto: 2ª Reunião Ordinária do CBH-LS

Data: 26/05/2015

Local: Auditório do DER

Município: João Pessoa-PB

OUTROS PARTICIPANTES:

J. Jaildo Rodrigues Monteiro

Leandro Pereira de Melo Neto
→ Apresentação de JCS Petróleo como entidade
civíl;

João Paulo Rômulo Leite

Toqueira com as Amém

Rozami da Silva Barbosa de Souza

Danielle Gomes de Araújo

Josias Araújo do Nascimento

Andaluzia N. M. Barosa

Anna Paula de Melo Targino

Elaide Jane Targino da Silva

Manoel dos Anjos M. Paiva - Motus 2012 - CHP - Estado Vive Olu do Tempo

Secretaria Executiva do CBH-LS

Av. Ministro Américo de Almeida, s/n, Torre, João Pessoa/PB. (Dentro do prédio do DER-Departamento de Estradas e Rodagem), Contato: (83) 8795-6434/88310-4930

Rosana Figueiredo Lima - OSCIP Estado Vive Olu do Tempo - RFP 1972 @ HOTMAIL.COM - 88927520

Stanildo Santana Traldi - CHP. EST " "

IRAMILDO @ Olu do Tempo - Org. Br 87845233

JOSÉ ROBERTO BEZERRA DE SOUZA - MPE/PA - Alameda da República

Pedro José César Diana - Soc. de agricultura - Prefeitura de Pedras de Fogo.
PEDROJOS@YAHOO.COM.BR

CLEITON SOUZA - SEC. DE MEIO AMBIENTE - PREFEITURA DE PEDRAS DE FOGO

CLEITHON@MPE.MA.PB.COM